

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2016

Volume 8 | Nº2



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

Diógenes Leandro de Oliveira

RESUMO

Este estudo buscou caracterizar qual o instrumento de avaliação é mais utilizado nas práticas pedagógicas atuais e verificar a preferência destes instrumentos por parte dos alunos além de identificar em quais destes instrumentos os alunos conseguem alcançar um maior aprendizado. Participaram da pesquisa 100 alunos dos cursos de nutrição e educação física que responderam a um questionário com 5 perguntas acerca dos instrumentos de avaliação. Os resultados apontaram que a prova dissertativa é mais utilizada pelos professores e que há um equilíbrio no que consiste em preferência por parte dos alunos a algum instrumento de avaliação específico além de evidenciar que o seminário é a forma de avaliar que mais assegura o aprendizado do ponto de vista dos alunos.

Palavras-Chave: Avaliação. Instrumentos de avaliação. Ensino Superior

ABSTRACT

This study aimed to characterize the assessment tool which is used in most current pedagogical practices and verifying the preference of these instruments by students in addition to identifying which of these tools students can achieve a higher learning. The participants were 100 students of nutrition and physical education who answered a questionnaire with five questions about the assessment tools. The results showed that the essay question exams is most used by teachers and that there is an equilibrium in which consists of preference on the part of students to any specific assessment tool in addition to showing that the seminar is how to assess longer ensures that the learning point of view of students.

Keywords: Evaluation. Assessment tools. Higher Education

INTRODUÇÃO

A avaliação é parte fundamental da prática pedagógica e indissociável desta, uma vez que orientam e regulam o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da aprendizagem significativa. Ao passar os tempos, a avaliação vem cumprindo a sua função de controlar, e expressar os resultados do processo de ensino-aprendizagem através de conceitos ou notas que deliberam a quantidade e a qualidade daquilo que se buscou atingir em relação aos objetivos propostos. Porém, Oliveira (2002) afirma que avaliar, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico, onde notas são atribuídas decidindo o avanço ou retenção em determinada disciplina. Para Lerner (2002) a avaliação da aprendizagem é imprescindível, porque proporciona informação sobre o funcionamento das situações didáticas e permite então reorientar o ensino, fazer os ajustes necessários para avançar até o cumprimento dos propósitos propostos. No entanto, a prioridade da avaliação deve terminar onde começa a prioridade do ensino.

No que se refere à educação superior na perspectiva da avaliação da aprendizagem pressupõe definir os valores e conhecimentos a serem desenvolvidos, entrevendo sua relação com o Projeto Político Institucional. Pois os debates a cerca da visão e entendimento sobre a avaliação e sua importância entre professores e alunos é muito controverso pois o aluno entende essa função como uma ferramenta utilizada para fornecer subsídios para que este compreenda o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas sendo esta definida por uma nota, ou seja, há uma nota que representa se o mesmo aprendeu ou não. Por sua vez, para o professor, a avaliação orienta e regula a prática pedagógica, uma vez que se propõe analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado dos alunos.

Gil (2011) aponta uma série de argumentos em prol da avaliação, que pode servir também para emancipar e para promover o aluno referente ao conhecimento adquirido.

- A avaliação pode ser feita com alto grau de cientificidade.
- A aprendizagem pode ser mensurada com razoável grau de precisão.
- O processo de avaliação fornece dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino.
- A avaliação inclui muito mais procedimentos além do rotineiro exame descritivo.
- A avaliação envolve todo o processo de aprendizagem.
- Os professores podem avaliar bem os estudantes.
- A avaliação constitui traço fundamental de nossa civilização.
- A avaliação favorece a integração dos conhecimentos.
- A avaliação permite que os estudantes se situem em relação aos outros.
- A avaliação fornece feedback para o professor.
- A avaliação serve para avaliar a ação do professor e da própria escola.

lação. No entanto, os hábitos alimentares são influenciados por vários fatores como: condições socioeconômicas, cultural, psicológica, religiosas e entre outros. Sabe-se que para uma adequação da dieta é essencial que a mesma contenha macro e micro nutrientes naturais e/ou sintéticos de forma a balancear o gasto energético e a ingestão calórica diária, a fim de atender as necessidades biológicas (BASSIT & MALVERDI, 1998; ALMEIDA e colaboradores, 2009). Do contrário, a ação ou ausência de um nutriente essencial pode prejudicar a disponibilidade, absorção, o metabolismo e/ou as necessidades dietéticas de outros elementos (MAHAN e colaboradores, 2012).

No tocante a alimentação, um ponto importante a se considerar é o conteúdo energético. Um desequilíbrio contínuo no balanço energético resultará em variações na composição corporal refletindo na saúde e no desempenho esportivo. Em uma situação onde o balanço energético encontra-se negativo certamente ocorre perdas de tecido adiposo, assim como peso magro (músculo esquelético), visto que o organismo utiliza desse recurso como substrato energético em situações de estresse. A perda de massa magra pode proceder a um declínio da força e queda do rendimento físico (BIESEK & ALVES, 2010). Segundo, Kraemer e colaboradores, (2008a), a nutrição influencia diretamente na intensidade e o processo de recuperação, que por sua vez interfere nas próximas sessões de treinamento. O consumo de nutrientes em proporções adequadas em momentos-chaves de qualquer sessão de treinamento de força é necessário para otimizar o processo de recuperação muscular pós-treino, maximizando assim os ganhos em força muscular e o desempenho no treinamento.

Segundo os principais órgãos e entidades científicas no assunto, existem cinco tópicos que cercam os parâmetros nutricionais e desportivos, sumarizados na figura 1. Atualmente, a literatura segue as diretrizes e recomendações dos posicionamentos oficiais, com o objetivo de atender as necessidades atléticas na adequação energética em momentos de atividades física intensa, na otimização dos processos de recuperação pós-esforço, manutenção da composição e massa corporal adequados à prática desportiva, o favorecimento da performance humana e aquisição de saúde.

Fig 1. Questionamentos específicos sobre nutrição e performance atletica. Quais as evidencias científicas que suportam as práticas nutricionais voltadas para a ingestão calórica diária de macro e micronutrientes que otimizem o treinamento e a recuperação por esforço, bem como na relação entre o gasto energético e as modulações sobre a composição corporal voltadas para os aspectos desportivos.

No ensino superior as notas e conceitos são decisivos para a continuidade dos estudos, representando a quantidade de informações adquiridas pelos sujeitos que aprendem em relação à expectativa do avaliador e determinando o status de “sucesso” ou de “fracasso” acadêmico. Assim, o papel da avaliação em grande parte das Instituições de Ensino Superior do país encontra-se atrelado às funções administrativas, que exigem somente uma nota no final do curso, ou seja, os saberes estão intimamente ligados ao valor atribuído em uma avaliação.

Para Silva (2007), a avaliação é um ato eminentemente político que sempre está alicerçado e a serviço de um modelo de sociedade e quando esse modelo é neoliberal, a avaliação é classificatória, competitiva e excludente da mesma forma quando o modelo é não-liberal, a avaliação é educativa, solidária, incluyente e emancipadora.

E quando pensamos nesses modelos de avaliação, entramos em contato direto com a sua intencionalidade, ou seja, precisa-se entender o porquê de avaliar. Na maioria das vezes, quando desatrelado a ótica administrativa, o professor tem a intenção de fazer com que seu objeto de estudo aprimore-se, neste sentido, fazer com que a assimilação do conhecimento por parte dos alunos aumente. E para tal, faz-se o uso dos instrumentos de avaliação que se dá pelos diferentes modelos que os professores utilizam ao longo do curso de graduação.

TIPOS DE AVALIAÇÃO

Segundo Almeida (1997), a palavra avaliação possui diversos significados advindos de muitas concepções e, como por exemplo, apreciação, análise, estimação, determinação de valor, diagnóstico, controle, classificação, entre outros.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica serve para nos educadores realizarmos os parâmetros do conhecimento dos nossos alunos do início ao fim de todo os processos avaliativos.

No entanto pode-se entendê-la como uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes com vista à organização dos processos de ensino e aprendizagem de acordo com as situações identificadas.

Fundamentalmente identificar as características de aprendizagem do aluno com a finalidade de escolher o tipo de trabalho mais adequado a tais características.

A avaliação diagnóstica coloca em evidência os aspectos fortes e fracos de cada aluno, sendo capaz de precisar o ponto adequado de entrada em uma seqüência da aprendizagem, o que permite a partir daí determinar o modo de ensino adequado.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa refere-se a uma avaliação que ocorre geralmente no fim de um período seja este bimestre, trimestre, semestre ou ano letivo e tem caráter classificatório. Sendo assim sua principal característica é a capacidade de além de informar, situar e classificar o aluno, evidenciando a conclusão de um período no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação somativa está integrada ao objetivos específicos a serem aplicados em aula e captar a rentabilidade cognitiva dos alunos na compreensão e aquisição dos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

O termo avaliação formativa se refere a uma concepção de avaliação, entendida como aquela que tem como propósito a modificação e a melhora contínua do aluno que se avalia, quer dizer, que entende que a finalidade da avaliação é ser um instrumento educativo que informa e faz uma valoração do processo de aprendizagem, seguido pelo aluno, com o objetivo de lhe oportunizar, em todo momento, as propostas educacionais mais adequadas (Zabala, 1999).

A avaliação formativa busca qualificar o ensino e a aprendizagem, pois envolve todas as instâncias deste processo e tem seu foco nos aspectos qualitativos de forma a superar as dificuldades inerentes ao mesmo.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os denominados instrumentos de avaliação, para ser correto, deveriam ser chamados de instrumentos de coleta de dados para a avaliação, na medida em que testes, provas, redações, monografias, arguições, em si, não avaliam, mas sim coletam dados que descrevem o desempenho provisório do aluno, dando base para a sua qualificação diante de determinados critérios

AVALIAÇÃO OBJETIVA

Este tipo de questão deverá ser utilizado como um componente da avaliação, nunca deve ser aplicada como a única ou principal forma avaliativa, pois seu principal objetivo é a fixação do conteúdo. Para Gil (2011), as provas objetivas são aquelas que satisfazem às características básicas da objetividade da avaliação, ou seja, brevidade da resposta e exatidão da correção.

Uma questão objetiva deve apresentar um enunciado objetivo e esclarecedor, usando um vocabulário conceitual adequado, possibilita tanto ao aluno a compreensão do que foi solicitado. Para a construção desse tipo de questão o professor não deve desconsiderar um bom planejamento, ou seja, definir o grau de dificuldade de cada questão direcionada para cada série com vistas a não cometer injustiças.

A questão objetiva possibilita que se avalie a leitura compreensiva do enunciado; a apropriação de alguns aspectos definidos do conteúdo; a capacidade de se utilizar de conhecimentos adquiridos.

Geralmente este tipo de prova apresenta questões de marcar a alternativa correta, verificar se a questão é verdadeira ou falsa, correlacionar ou enumerar colunas distintas bem como preencher lacunas.

AVALIAÇÃO DISCURSIVA

Essas questões fazem parte do cotidiano escolar dos alunos e possibilitam verificar a qualidade da interação do aluno com o conteúdo abordado em sala de aula. Elas podem ser apresentadas de suas formas: dissertativas ou de respostas curtas. A prova dissertativa é utilizada quando se quer avaliar um conteúdo mais complexo, já as avaliações de respostas curtas são utilizadas de maneira a evitar o uso exagerado de verbosidade nas respostas.

Uma questão discursiva possibilita que o professor avalie o processo de investigação e reflexão realizado pelo aluno durante a exposição e discussão do conteúdo e dos conceitos.

Além disso, a resposta a uma questão dissertativa permite que o professor identifique com maior clareza o erro do aluno, para que possa dar a ele a importância pedagógica que tem no processo de construção do conhecimento.

SEMINARIO

O seminário é um procedimento metodológico que tem por objetivos a pesquisa, a leitura e a interpretação de textos. Trata-se de uma discussão rica de idéias, onde cada um participa questionando, de modo fundamentado, os argumentos apresentados.

A elaboração de um seminário, além de aprofundar e complementar as explicações feitas em aula cria a possibilidade de colocar o estudante em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa.

A forma de avaliação em seminário merece atenção especial por parte do professor, pois se podem cometer erros em relação aos estudantes que têm dificuldade em se expressar. É importante que a avaliação do seminário seja dividida em itens, com valores específicos para cada um deles.

TRABALHO IMPRESSO

O trabalho impresso poderá ser executado individualmente ou em grupo e consiste numa consulta bibliográfica que tem como finalidade proporcionar ao aluno o contato com aquilo que foi colocado durante a aula. Geralmente segue a formatação imposta pela instituição é apresentada como trabalho acadêmico.

JUSTIFICATIVA

A realização desta investigação justifica-se no entendimento dos instrumentos de avaliação do desempenho acadêmico nas universidades que por sua vez vem sendo objeto de discussão nos últimos anos, impondo reflexões sobre as concepções e os procedimentos até então vigentes e sobre os paradigmas atuais propostos na literatura educacional. Bem como a busca por uma identificação destes instrumentos, associando-os com os instrumentos preferíveis pelos alunos e assim contribuir por uma melhor prática avaliativa e aceitação, equilibrando com instrumentos que conferem um melhor aprendizado aos alunos da graduação.

OBJETIVOS

Com esse estudo busca-se responder qual é o instrumento de avaliação mais utilizado entre o corpo docente nos dias atuais. E dentre esses instrumentos, qual aquele que o aluno prefere ser avaliado e qual aquele que o aluno ao ser submetido mostre que o aprendizado foi realmente eficiente.

Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é compreender a avaliação em sua totalidade e suas funções dentro do processo ensino-aprendizagem, bem como os instrumentos utilizados e seu mecanismo de utilização por parte dos professores.

Como objetivos específicos desse trabalho têm-se:

- Apurar os modelos de avaliação mais utilizados por parte dos professores em sua prática pedagógica;
- Identificar com qual modelo de avaliação o aluno da graduação tem mais afinidade e qual não é de sua preferência;
- Reconhecer dentre os modelos de avaliação qual aquele em que o aluno da graduação realmente é submetido a testar seu verdadeiro aprendizado e qual o modelo que não o põe aprova deste aprendizado.

MÉTODOS

Para a coleta de dados foi utilizado o método descritivo caracterizado por uma pesquisa do tipo survey, onde um questionário foi respondido por 100 alunos dos últimos anos do curso de graduação em educação física e nutrição de uma instituição de ensino superior da zona oeste do Rio de Janeiro.

No questionário constavam as seguintes perguntas:

- 1 - Enumere (de 1 a 4) os instrumentos de avaliação que seus professores mais utilizam em sua prática pedagógica.
- 2 - Entre os instrumentos de avaliação, por qual deles você prefere ser avaliado?
- 3 - Entre os instrumentos de avaliação, por qual deles você não prefere ser avaliado?
- 4 - Entre tais instrumentos de avaliação, qual aquele que em sua opinião faz com que você demonstre que domina determinado conteúdo, ou seja, prova que você estudou e aprendeu?
- 5 - Entre os instrumentos de avaliação, qual aquele que em sua opinião é o mais fácil não denotando que você tenha aprendido o conteúdo apresentado?

Com relação às respostas o questionário apresentava as seguintes opções:

- a - Prova Objetiva
- b - Prova Dissertativa
- c - Seminário
- d - Trabalho Impresso

Abaixo de cada pergunta havia duas linhas para que aqueles que responderam as perguntas colocassem a justificativa de suas respostas, deixando bem claro que esta opção não era obrigatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

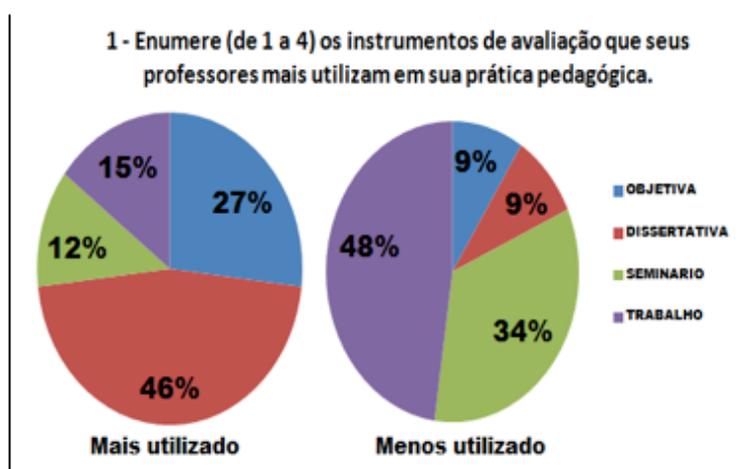


Figura 1

Os resultados apresentados na figura 1 apontam que a prova dissertativa é a mais utilizada por parte dos professores seguido da prova objetiva corroborando com Oliveira e Santos(2005) que avaliou com a utilização de questionário 270 alunos ingressantes dos cursos de administração, direito e psicologia de uma universidade particular do interior paulista acerca dos instrumentos de avaliação mais utilizados por professores dessa instituição e evidenciaram que o tipo mais utilizado pelos docentes é a prova dissertativa e que tal estratégia aparece como uma das mais citadas pelos universitários como a que eles julgam mais adequada para a avaliação de seu desempenho.

O trabalho impresso foi o instrumento menos utilizado pelos professores no processo de ensino-aprendizagem.

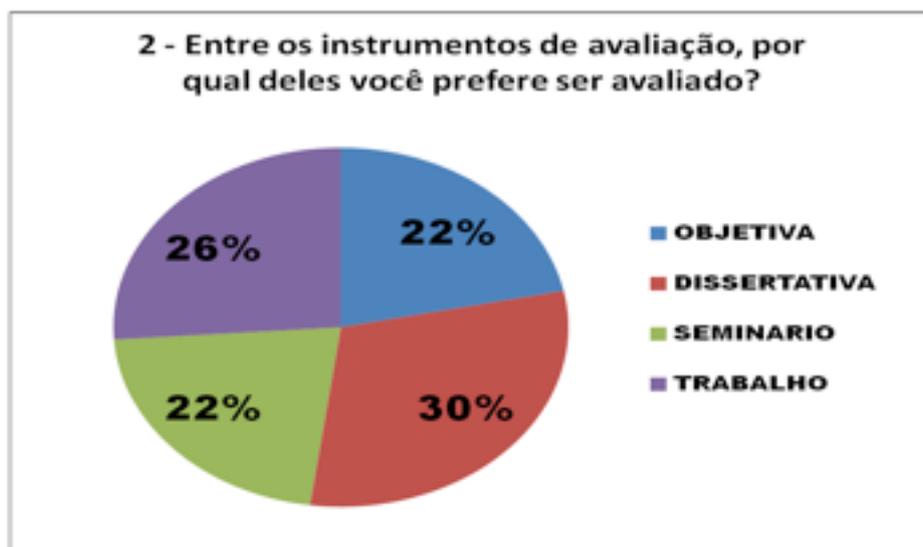


Figura 2

Os resultados na figura 2 nos mostra um equilíbrio na preferência pelos diferentes instrumentos de avaliação, o que possibilita a utilização de instrumentos diversos ao longo do processo de ensino-aprendizagem por parte dos professores.

A escolha pelo modelo de prova objetiva se deu no fato de ocorrer uma preocupação com o formato das provas de concurso públicos que em sua maioria são apresentadas no formato de múltipla escolha, o que os leva a prestar mais atenção ao enunciado da questão, além de que a apresentação de várias opções de respostas geralmente quatro ou cinco pode induzi-los ao erro. Existe a vantagem de ir direto ao ponto, assunto em questão de forma simples e que traz a tona o conhecimento adquirido sobre determinado assunto.

A utilização da prova discursiva versada no modelo dissertativo faz com que ao alunos desenvolva melhor as idéias, ou seja, faz com que estes se expressem de forma mais clara sobre determinado assunto e que possam fazer suas explicações utilizando suas próprias palavras, sendo assim estimula o aprendizado, o conhecimento e a capacidade do aluno, não se prendendo a respostas prontas como no modelo discursivo de respostas curtas e até certo ponto avalia melhor este aprendizado por sua complexidade. De forma geral acredita-se que as provas dissertativas sejam mais interessnates para a assimilação do conteúdo pois provas objetivas podem confundir os alunos, os seminários simplesmente bloqueá-los e o trabalho impresso não avalia o conhecimento em sua totalidade pois este conteúdo pode ser simplesmente copiado de algum outro trabalho

A preferência pelo seminário se por parte dos alunos que por algum motivo preferem falar a escrever, por sua vez estes não ficam presos a sistemática teórica e conclui que expor suas idéias acontece de maneira mais fácil do que transcrever as mesmas. E acreditam que a assimilação dos conteúdos acaba sendo mais fácil pois se deve pesquisar e apresentar havendo uma maior integração no que diz respeito a esta assimilação, sendo assim estimula mais o saber, aprofunda o conhecimento e alia a prática. Entende-se por conta dessas razões que o seminário por ser mais abrangente encaixa-se com o aluno que possui um perfil mais pesquisador e/ou professor.

A escolha pelo trabalho impresso se deu pela facilidade de execução onde não há um mecanismo de pressão sobre os alunos, não há um tempo curto, respostas a serem marcadas ou apresentação diante de pessoas e para outros a pratica da pesquisa é o que faz este tipo de instrumento ser mais interessante.

Estes resultados concordam com Buriasco (2000) que afirma em seu estudo sobre avaliação educacional que a utilização de provas dissertativas estimulam mais os alunos a estudarem e não dependerem de um sistema simples onde estes alunos decoram o conteúdo, aplicam nas avaliações e em seguida se tornam conteúdos esquecidos, ou seja, para estes o que importa é apenas uma boa nota, sendo assim se valoriza apenas o aspecto somativo da avaliação.

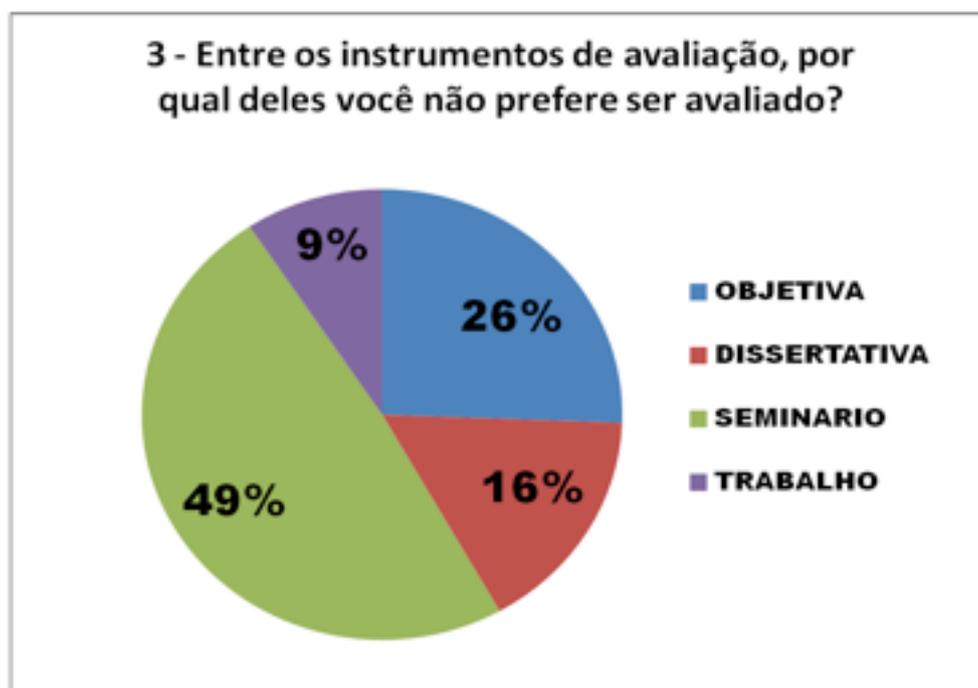


Figura 3

Os resultados apresentados na figura 3 nos remete a um pensamento a cerca do seminário como um instrumentos de avaliação não tão aceito por parte dos alunos mas nem por isso deixa de ser importante quando comparado com a questão anterior.

Os motivos mais explicitados pelos alunos por essa não aceitação reside no fato de ocorrer por parte dos alunos uma certa dificuldade em falar em público. Dificuldade essa muitas vezes proveniente do nervosismo, ansiedade e até mesmo vergonha dessas explanações públicas. Existe também um medo de errar, pois geralmente o conteúdo apresentado é muito grande. Por esses fatores alega-se que o aluno pode até dominar o conteúdo muitas vezes provado por uma conversa informal, que por sua vez não acontece quando da apresentação de um referido trabalho. Sendo assim muitos alunos reprovam esse modelo pois acreditam que essa forma de avaliar não condiz com o verdadeiro saber que por conseguinte se encontra submerso a um bloqueio temporário e dessa forma o critério somativo da avaliação não é justaposto de maneira adequada.

Seguido não muito de perto se encontra a rejeição ao modelo de forma objetiva pois este modelo muitas vezes apresentam alternativas que se confundem além de não ser permitido o equívoco pois esse tipo de prova não permite rasuras. Ocorre algumas vezes enunciados confusos como aqueles onde busca-se a opção incorreta e dessa forma uma mínima falta de atenção pode colocar tudo a perder.

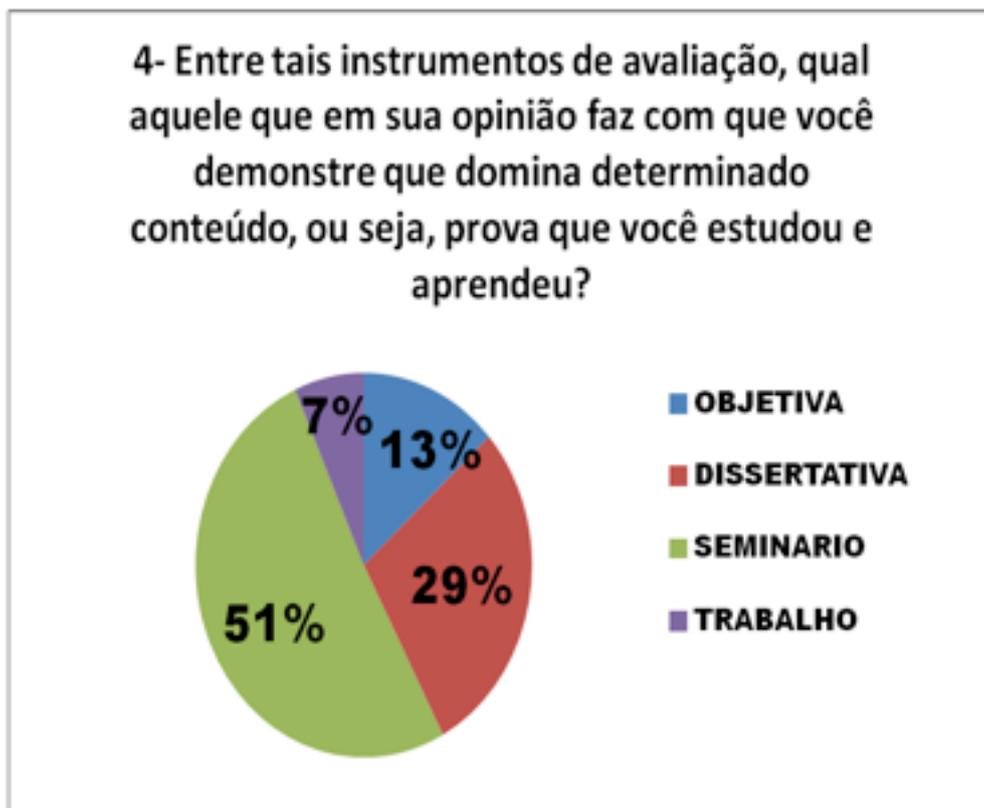


Figura 4

Com relação ao instrumento que mais assegura um aprendizado conforme a figura 4, mais da metade daqueles que responderam afirmaram que o seminário é este instrumento e as opiniões a cerca desta afirmação gira em torno do fato de que no seminário, quando não ocorre um bloqueio como citado em perguntas anteriores, o aluno explica aquilo que aprendeu, tendo um embasamento para os momentos de questionamento e debate que ocorrem no fim de sua apresentação. Existe a facilidade de discorrer sobre determinado assunto usufruindo de certa liberdade para tal, podendo ir mais além um pouco cabendo entrar em outros assuntos desde que pertinentes aquele específico. Geralmente apreciado por alunos que se expressam bem, extrovertidos e eloquentes.

Em segundo plano segue-se ao seminário, a prova dissertativa que de alguma forma segue os precedentes do seminário, porém aqueles que apresentam dificuldades na oratória a preferem apenas por esse motivo.

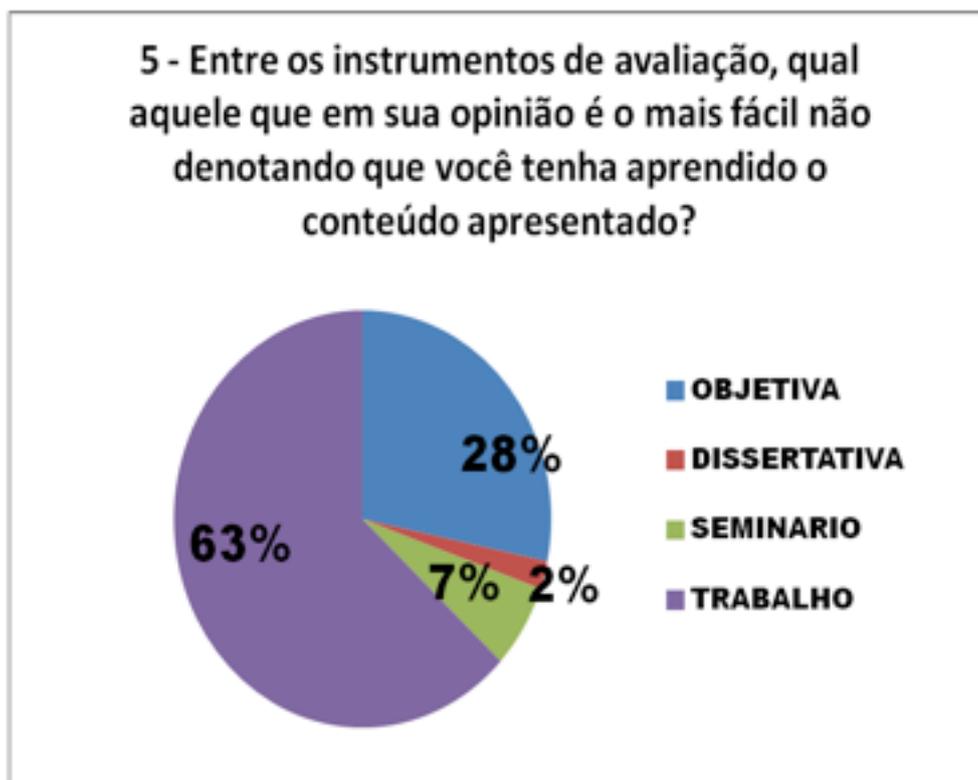


Figura 5

Estes dados apresentados na figura 5 afirmam que o trabalho impresso é o instrumento de avaliação que menos exige do aluno e por sua vez não reflete a assimilação do mesmo sobre determinado conteúdo. Alega-se que este instrumento é de um aprendizado simples, quando acontece de fato pois segue-se a premissa de que o aluno apenas pesquisa, transcreve e entrega-se o trabalho, o aprendizado não é posto a prova. Muitas vezes acontece apenas a cópia integral de algum trabalho feito anteriormente por uma outra pessoa.

Com relação a prova objetiva comenta-se que este instrumento não exige muito do aluno pois é de fácil manipulação, ou seja, utiliza-se de meios ilícitos para se ter as respostas, a "cola", além da possibilidade de se tentar acertar a questão simplesmente fazendo uma escolha ao acaso, o "chute". Essa colocação concorda com Demo (2005) que afirma que a "decoreba" domina o processo visto que apesar dos alunos concordarem que não é preciso uma grande assimilação para se responder esse tipo de avaliação, ela ainda é um dos instrumentos mais utilizados por parte dos professores conforme apresentado na pergunta 1 do questionário desta pesquisa.

CONCLUSÕES

Concluímos que pelo fato de ter ocorrido um equilíbrio entre a preferência dos alunos com relação aos instrumentos de avaliação, o professor pode utilizar um misto de quaisquer destas ferramentas em momentos distintos para que desta forma ocorra uma assimilação maior dos conteúdos por ele apresentados ao longo de sua disciplina.

Tais instrumentos poderão ser utilizados de maneira formativa, sem desconsiderar o aspecto somativo do processo de ensino-aprendizagem, e referencialmente após uma avaliação diagnóstica que apontará o perfil da turma e/ou alunos. Sendo assim a utilização de diferentes instrumentos de avaliação atenderá aos alunos de uma forma global dando oportunidades para que alunos que não se sentem a vontade com determinado instrumento possam se habituar ao mesmo e com aqueles instrumentos com a qual se sobressaiam possam se aperfeiçoar ainda mais.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados com um número maior de participantes de diferentes instituições para que o conhecimento sobre o tema possa ser ampliado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.M.F.P.M. Avaliação da aprendizagem e seus desdobramentos. Avaliação, Campinas. 2(2-4), 37-50. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. 1997.

BURIASCO, R.L.C. Algumas considerações sobre avaliação educacional. Avaliação Educacional, (22), 155-178. 2000.

DEMO, P. Teoria e prática da avaliação qualitativa. Perspectivas, Campos dos Goytacazes, v.4, n.7, p. 106-115, jan/jul, 2005.

GIL, A.C. Didática do Ensino Superior. 1. ed. 6. São Paulo: Atlas, 2011.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, G. P. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. Revista Iberoamericana de Educación, Espanha, v. 1, p. 2, 2002.

OLIVEIRA, K.L., SANTOS, A.A.A. Avaliação da aprendizagem na univesidade. Psicol. esc. educ. Porto Alegre. vol.9, n.1, pp. 37-46. 2005.

SILVA, J.F. Modelos de Formação de Pedagogos(as)-professores(as) e Políticas de Avaliação da Educação Superior: Limites e Possibilidades no Chão das IES. Recife: Universitária UFPE. Recife, 2007.

ZABALA, A. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula. Editora Artmed. 2ª ed. Porto Alegre. 1999.



www.saojose.br | (21) 3107-8600

Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro